

ct

As entranhas do jaguar

de
Daniel Dimeco

traducción de
Rita Tiago

(fragmento en portugués)

Segundo Prêmio de Textos Teatrais Raúl Moreno FATEX 2016
Extremadura, 2016

*Praticando homens com homens, o que é vergonhoso, e recebendo em si mesmos a
paga devida ao seu desregramento.*

Paulo na Carta aos Romanos

*Podia-se pensar que as gentes dos subterrâneos são os últimos
descendentes dos homens das cavernas.*

Gudbergur Bergsson em Amor duro

Dramatis personae:

LOUIS MILLER / 41 anos – nascido em Brooklyn (Nova Iorque) / Enfermeiro no Henry Ford
Hospital (Detroit)

DAVID VAPPER / 29 anos – nascido em Vanderbilt (Michigan) / Extorsionário e ladrão

A ação decorre na cave de uma casa na rua Charest, Hamtramck, Detroit.

*No espaço há um catre com um colchão, uma pequena cómoda de madeira e dois baldes redondos
de plástico, um com água e o outro vazio.*

Um: uma cave húmeda na rua Charest

Int. – Cave – Meia-noite (8 de janeiro)

Um candeeiro de metal pendurado no teto irradia uma luz biliosa. Um homem, nu e deitado por cima dos ferros de um catre sem colchão, treme de dores. Tem os calcanhares atados com cordas e os braços estendidos e presos pelos pulsos com cordas também.

Um Jesus Cristo pronto para ser elevado ao céu na cruz. Tem a cabeça caída para trás, na ponta da cama. O jorro de água cai frio e assassino sobre a toalha que tapa os respiradouros.

David Vapper luta uma e outra vez para levar um pouco de oxigénio aos pulmões.

O grito de Vapper silencia os trovões que tinham silenciado as pombas que silenciaram o fôlego agitado do cativo. Tem os músculos tensos e as veias do pescoço estão inchadas.

Escuridão.

Int. – Cave – Madrugada (9 de janeiro)

O limbo humedece a noite. A noite abraça uma casa numa rua sem graça dos arredores de Detroit. O edifício alberga uma cave no seu ventre. A chuva e os ruídos esporádicos do exterior entram no buraco através de uma janeloca, um respiradouro infetado que está na parte superior da parede do fundo, cheia de letras e frases pintadas. As pombas arrulham no outro lado do vidro manchado e defendem a bicadas cada milímetro de espaço conquistado entre os barrotes das grades.

Louis Miller, das entranhas da escuridão, sentado no colchão apoiado no chão, observa desconcertado o jovem corpo que tiritava em cima do catre.

Vapper acorda.

VAPPER
Quem és tu?

Miller olha para ele sem se aproximar e não responde.

VAPPER
Para onde é que estás a olhar, filho da puta?

*Vapper tenta arrancar as cordas que lhe atam as mãos.
Miller aproxima-se devagar, agacha-se e desata os nós das cordas, que passam por
debaixo do catre.
Vapper ergue-se, tosse, cospe para o chão e move suavemente os pulsos doloridos
por causa das cordas.*

VAPPER

E os pés, caralho.

Miller obedece.

Vapper sai da cama com dificuldade, volta a tossir, tem náuseas.

MILLER

Tens aí um balde. Não faças no que tem água.

VAPPER

Vai-te foder!

MILLER

Tenho lenços de papel...

VAPPER

Mete-os no cú.

MILLER

Estás ferido... Deixa-me ajudar-te.

Vapper empurra a Miller.

MILLER

Não posso com elas.

VAPPER

...

MILLER

As pombas, lá em cima, na janela.

VAPPER

...

MILLER

Sei que não conseguem, mas tenho medo que entrem e nos ataquem.

VAPPER

Estás parvo.

MILLER

Centenas de olhos a olhar para nós. Aqueles bicos, aquelas unhas cheias de sujidade e as asas a roçarem contra o vidro... É irracional, eu sei.

VAPPER

Onde estou?

MILLER

Numa casa.

VAPPER

Onde, caralho?

MILLER

Não sei. Trouxeram-me até aqui com os olhos vendados.

VAPPER

Pega aí.

Colocam o colchão em cima da cama.

MILLER

Eu ajudo-te a vestires-te.

VAPPER

Nem penses em tocar-me.

MILLER

Metem-me nojo. Tenho comichões no corpo todo...

VAPPER

Tens um cigarro?

MILLER

(*Negando*). As argasidae que aninham nelas escorregam por debaixo das penas oleosas e metem-se pelas juntas que há entre os vidros e a madeira da janela.

VAPPER

...

MILLER

É preciso espantá-las!

VAPPER

...

MILLER

Tenho comichão no pescoço... Nos braços, na cara...

VAPPER

Vai à merda.

Vapper aproxima-se da porta.

MILLER

Já tentei e não se consegue abrir. A janela está muito alta e tem uns ferros. E, ainda por cima, estão as pombas...

Silêncio.

Deve-te ter doído muito.

VAPPER

...

MILLER

Ouvi os teus gritos.

VAPPER

Quem és tu?

MILLER

Bateram-te durante muito tempo... Eu estava numa sala aqui em cima. Mantiveram-me encapuçado o tempo todo, a ouvir os teus berros e as ordens desses que te fizeram essas feridas...

VAPPER

O que é que sabes de Mansfield?

Miller abana a cabeça.

E dos outros?

MILLER

Só ouvi as vozes de dois. Subiam e desciam as escadas carregados com baldes de água da casa-de-banho. É a única torneira que funciona...

VAPPER

E como é que tu sabes isso?

MILLER

Ouvi um a dizer ao outro. Passado um bocado os teus gritos pararam e eles subiram para a cozinha, puseram-se a fritar bacon...

VAPPER

...

MILLER

Comeram, beberam, riram, fumaram... De vez em quando ouvia os teus queixumes. Dava-me pena...

VAPPER

Não quero a tua pena, monte de merda.

MILLER

Perdeste o conhecimento. Ouvi-os a comentarem. Depois trouxeram-me cá para baixo. Puseram o cadeado e três fechos na porta. Não gosto do som do metal frio.

VAPPER

...

MILLER

O chão está molhado, cheira a humidade e a mijo...

VAPPER

Onde é que estavas enquanto me batiam?

MILLER

Já te disse. Olha, por essa greta também entra chuva...

VAPPER

Para quem é que trabalhas?

MILLER

Estão-me a aparecer bolhas, noto-as. Podes ver?

VAPPER

...

MILLER

Olha! Como é que vais saber se não olhares?

VAPPER

Ouve, imbecil. Dói-me o corpo todo e só me apetece vomitar. Esfrega as tuas bolhas no cu.

MILLER

Raptaram-me, sabes?

VAPPER

A tua vida importa-me uma merda.

MILLER

Tens sangue nessa sobranalha... E na bochecha... E aí... E estão a aparecer nódoas negras nas costelas e nas pernas... As feridas estão-se a misturar com as tatuagens.

VAPPER

...

MILLER

Toma um lenço...

VAPPER

Pareces uma mãe, cabrão.

MILLER

Não gosto desse feto desenhado na parede. Isto não é sítio para engendrar ou para parir. E as cruces, já as viste? Essas grandes e estas pequenas... Esses animais estão-me a deixar maluco. Batem as asas e fico com a pele eriçada.

VAPPER

Foda-se...

MILLER

Apareceu-me uma erupção na cara. Vai infetar, vais ver, e vou ficar como um monstro... Estás a ouvi-las? Querem entrar! Deixam-me louco. Que parem já, por favor!

VAPPER

...

MILLER

E se eu for alérgico?

Silêncio.

Tens sede?

VAPPER

...

MILLER

Bebe um pouco.

VAPPER

...

MILLER

Chamo-me Louis Miller.

VAPPER
Ok.

MILLER
E tu?

VAPPER
...

MILLER
Não tens nome?

VAPPER
David. Ok?

MILLER
Não. Eu disse-te o meu nome e o meu apelido: Louis Miller.

VAPPER
Vou-te partir a cara toda.

MILLER
Só me disseste David.

VAPPER
...

MILLER
Está alguém a descer...

Silêncio.

Vigiam-nos...

Silêncio.

Deixem-me sair! O que é que querem de mim?

Os passos afastam-se ao subirem a escada.

Por que é que estás aqui?

VAPPER
E tu?

MILLER

Azar. Estava na bomba da rua Vernor e fiquei petrificado ao ver como te raptavam com uma pistola apontada. Um tipo surpreendeu-me por trás, torceu-me o braço e arrastou-me até um carro.

VAPPER

E o que é que tu estavas ali a fazer?

MILLER

A encher o depósito. Costumo fazer isso antes de começar o meu turno no hospital.

VAPPER

És médico?

MILLER

Enfermeiro. Se calhar consigo desinfetar-te as feridas. Pedimos que para nos trazerem compressas, gases, desinfetante...

VAPPER

Nem penses em tocar-me.

MILLER

Olha, podias fazer com que se calassem? Ou melhor, com que saiam da janela?

Silêncio.

Uma vez sonhei passar uma noite chuvosa com um desconhecido... Mas era um lugar diferente... Um das casinhas que se aglomeram no Hudson Valley ou mais ao norte do estado de Nova Iorque. Sentir a solidão partilhada no meio da natureza, saber que o sol vai nascer no dia seguinte... Não mereço estar enfiado neste buraco.

VAPPER

...

MILLER

Onde é que moras?

VAPPER

Por aí.

MILLER

És americano?

VAPPER

...

MILLER

Canadiano?

VAPPER

...

MILLER

Onde é que trabalhas?

VAPPER

...

MILLER

Tens família?

VAPPER

Esquece a minha vida, meu!

MILLER

Não é preciso falares assim comigo...

VAPPER

O que foi, tens medo de mim?

MILLER

Dói-me aqui. De certeza que me deixaram uma nódoa negra.

VAPPER

Podes parar de mexer as pernas, caralho?

MILLER

O fulano agarrou-me com tanta força... Não consigo ver, não tenho coragem...

VAPPER

Foda-se, não me surpreende que andes a meter coisas pelo cu, mas com essa voz de maricas, em vez de injeções. Meteram-te aqui para me torturares?

Silêncio.

MILLER

Na bomba havia mais gente. Porque é que me escolheram a mim?

VAPPER

Nem morto te calas, não?

Silêncio.

MILLER

Por alguma coisa deves estar aqui.

VAPPER

...

MILLER

Um resgate? Um ajuste de contas?

VAPPER

Cala-te ou juro que te arranco a língua e penduro-ta nessa camisa de paneleiro que tens vestida!

Escuridão.